

RELATÓRIO 4	Data: / /
Disciplina: E209	
Prof: Yvo Marcelo Chiaradia	Masselli
Monitores: João Lucas/Luai	n Siqueira/Maria Luiza/
Lucas Lares/Raf	aela Papale
•	•
e Saída (GPIO) – Utilizaç	ão com máscara

Conteúdo: ATmega328P

Tema: Dispositivos de Entrad

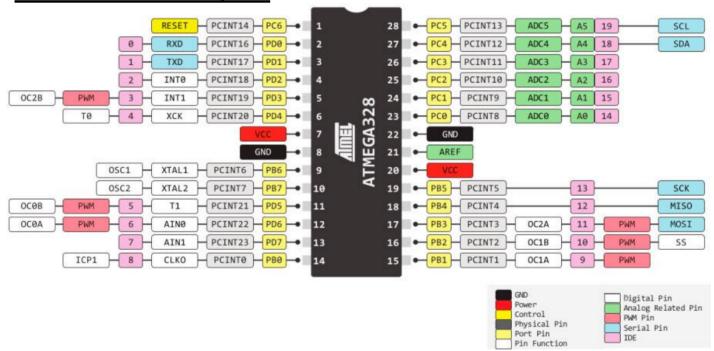
Nome: Matrícula: Curso:

OBJETIVOS:

- Conceituar basicamente a arquitetura do microcontrolador Atmega328P.
- Utilizar ferramentas de simulação para desenvolver programas para o Atmega328P.
- Interpretar as funcionalidades dos registros de GPIO do Atmega328P.
- Testar o programa que faz uso da GPIO.

Parte Teórica

O microcontrolador Atmega328P



O ATmega328P apresenta seus portais identificados por PB, PC e PD. Cada pino do microcontrolador possui a função básica de GPIO (entrada e saída), mas pode apresentar outras funções que serão abordadas nos próximos relatórios.

Exercícios Teóricos (com orientação do professor/monitor):

- 1) Procure o datasheet do microcontrolador ATmega328P e responda os itens a seguir:
 - a) Qual a tensão de saída de uma porta GPIO em nível lógico 0(**VOL**)? E em 1 (**VOH**)? Cite a página e o tópico do datasheet onde encontrou esta informação.
 - b) Qual a tensão de alimentação do ATmega?
 - c) Qual a corrente máxima de saída das portas GPIO do ATmega?
 - d) Quais os valores das tensões de VIH3 e VIL3?

Uso de linguagem C para microcontroladores - Introdução

A linguagem C, inicialmente criada para desenvolvimento de programas de computador, foi aos poucos sendo substituída por outras linguagens que facilitavam o uso de componentes visuais. Porém, ganhou uma sobrevida devido ao seu uso nos sistemas embarcados, ou seja, nos microcontroladores.

A sintaxe da linguagem é a mesma, seja para PC ou para MCU, mas cabe salientar algumas observações quanto ao seu uso em embarcados:

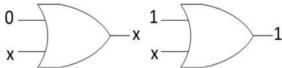
- a) Deve-se prestar atenção nos tipos de variáveis utilizadas (char, short, int, long) devido a limitação de espaço de memória de dados (RAM);
- b) Normalmente, os programas de microcontroladores não possuem fim, ou seja, nunca acabam. Dessa forma, utiliza-se estruturas de repetição infinita (loop-infinito) no programa: for(;;) ou while(1);
- c) Quando os programas são de baixa complexidade e apresentam lógica de controle simples, podem ser desenvolvidos de forma que sejam executados sequencialmente: realiza a leitura das entradas e armazena em variáveis, interpreta os valores das variáveis e executa a lógica desejada, atualiza as saídas (método conhecido como super-loop). Também é possível o uso de máquina de estados;
- d) Deve-se utilizar recursos que facilitam a alteração do uso dos pinos de GPIO/portais. Normalmente isso é feito utilizando a diretiva "#define". Dessa forma, caso um periférico tenha que ser trocado de pino, fica simples adaptar o programa. Exemplo:

#define P7 0b10000000 #define P4 0b00010000

Técnica de mascaramento

É muito comum ser necessário trabalhar com bits. Porém, as variáveis mínimas são de 8 bits. Para manipular bits, utiliza-se a aritmética binária com a lógica "OU" e "E" da seguinte forma:

<u>Lógica OU</u>: possível fazer com que uma informação X seja "1". Se fizermos a lógica OU entre "bit qualquer" e "1", o resultado sempre será "1". Se fizermos a lógica OU entre "bit qualquer" e "0", o resultado será o valor do "bit qualquer".



Exemplos:

a) Escrever "1" no bit 0: PORTx = PORTx | Ob00000001;

PORTx - bits	7	6	5	4	3	2	1	0
PORTx antes	X	X	X	X	X	X	X	X
Máscara a ser aplicada	0	0	0	0	0	0	0	1
PORTx depois	X	X	X	X	X	X	X	1

b) Escrever "1" no bit 6: PORTx = PORTx | Ob01000000;

PORTx - bits	7	6	5	4	3	2	1	0
PORTx antes	X	X	X	X	X	X	X	X
Máscara a ser aplicada	0	1	0	0	0	0	0	0
PORTx depois	X	1	X	X	X	X	X	X

<u>Lóqica</u> <u>E</u>: possível fazer com que uma informação <u>X</u> seja "0" ou mascarar(filtrar) uma informação <u>X</u> desejada para ser lida. Se fizermos a lógica <u>E</u> entre "bit qualquer" e "0", o resultado sempre será "0". Se fizermos a lógica <u>E</u> entre "bit qualquer" e o valor "1", o resultado será o valor do "bit qualquer".

$$\begin{array}{c|c} 0 & & & \\ x & & & \\ \end{array}$$

Exemplos:

a) Escrever "0" no bit 0: $PORTx = PORTx & \sim (0b00000001)$;

PORTx - bits	7	6	5	4	3	2	1	0
PORTx antes	X	X	X	X	X	X	X	X
Máscara a ser aplicada	1	1	1	1	1	1	1	0
PORTx depois	X	X	X	X	X	X	X	0

b) Escrever "0" no bit 6: PORTx = PORTx & ~(0b01000000);

PORTx - bits	7	6	5	4	3	2	1	0
PORTx antes	X	X	X	X	X	X	X	X
Máscara a ser aplicada	1	0	1	1	1	1	1	1
PORTx depois	X	0	X	X	X	X	X	X

c) Ler a informação contida no bit 3: var = PINx & Ob00001000;

PINx - bits	7	6	5	4	3	2	1	0
PINx antes	X	X	X	X	X	X	X	X
Máscara a ser aplicada	0	0	0	0	1	0	0	0
VAR	0	0	0	0	X	0	0	0

Parte Prática

- 2) Crie um projeto na ferramenta de simulação, digite o programa apresentado em anexo e compile-o para verificar se houve erros.
- 3) Execute o programa e verifique seu funcionamento: pressione o botão e veja o resultado do funcionamento do Led.
- 4) Faça um desenho do diagrama em blocos que represente o circuito que foi utilizado. Evidencie a conexão do Led e do botão (Push-Button) ao MCU.
- 5) Comente (coloque // antes da linha) "DDRD = DDRD | Ob10000000;". Compile o programa, execute e verifique o resultado. O que ocorreu? Explique.
- 6) Modifique o programa de forma que o LED2 seja acionado e não o LED1, quando o botão S2 for pressionado. Anote as modificações que foram realizadas.
- 7) Modifique o programa de forma que LED1 e LED2 sejam acionados quando o botão S2 for pressionado. Anote as modificações que foram realizadas. Lembre-se de configurar o registro DDRD para que ambos os pinos dos LEDs sejam configurados como saída.
- 8) Retire o resistor de Pull-up da montagem. Compile o programa e verifique o resultado. O que ocorreu? Explique.
- 9) Modifique o programa, de forma que **LED1** e **LED2** sejam acionados de **forma alternada** a cada 2 segundos, ou seja, um aceso e o outro apagado e viceversa. Anote as modificações que foram realizadas.

ANEXO) PROGRAMA GPIO COM MÁSCARA